

TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

(2º Semestre de 2003 e 1º Semestre de 2004)

Teses de Doutorado



Estudos climáticos, morfo- pedológicos e fito-ecológicos no núcleo de desertificação de Irauçuba-Ceará

Marta Celina Linhares Sales

Orientador: Profº Dr. José Bueno Conti

Este trabalho, realizado no núcleo de desertificação de Irauçuba foi conduzido a partir da análise de três eixos de abordagem. Os estudos climato-hidrológicos, conduzidos em mesoescala, abrangendo a região na qual se insere o município de Irauçuba, permitiram a identificação e caracterização de um núcleo de aridez inserido no município, refletindo em uma baixa disponibilidade hídrica tanto das águas superficiais como das águas subterrâneas. Os estudos morfo-pedológicos realizados em escala local, ao nível do município, foram conduzidos pela adaptação de alguns componentes da USLE, de forma a indicar o

potencial de erosão das terras do município de Irauçuba. Os estudos fito-ecológicos apresentam resultados preliminares de dois anos de levantamentos de dados da vegetação, realizados em áreas de pastagens nativas de pecuária extensiva, isoladas do uso, para acompanhamento do ritmo de recuperação/degradação da vegetação. A integração dos resultados indica que a principal limitação, do ponto de vista dos recursos naturais, para melhoria das condições de uso da terra, é a condição climática a que está submetida maior parte do município. As áreas de pastagens nativas vêm, ao longo do tempo, sendo desmatadas para aumento da produção das forrageiras que, dadas as condições de solos e clima, não permitem o desenvolvimento de uma vegetação de porte arbórea densa. Preliminarmente, é possível pensar que o manejo das áreas de pastagens nativas e o gerenciamento mais eficiente dos recursos hídricos constituem-se em uma alternativa para melhoria das condições de uso dessas terras.



Quilombo, Favela e Perifeira

Lourdes de Fátima Carril

Orientadora: Profa. Dra. Iraci Gomes Palheta

Esta pesquisa estuda a segregação sócio-espacial e racial em São Paulo, a partir do distrito

de Capão Redondo. A área situa-se na zona Sul, e, a exemplo dos arredores de São Paulo, inseria-se desde o final do século XIX como produtor de gêneros agrícolas, além de produzir madeira e o carvão para a capital. O processo de metropolização concorreu para a formação de periferias e hiper-periferias, estabelecendo um forte contraste com seu entorno. Bairros,

como o Morumbi e outros, localizados na zona Oeste, próximos ao centro da cidade, estão dotados de equipamentos públicos, serviços de lazer e cultura, enquanto a área estudada apresenta escassez desses mesmos investimentos. Ao mesmo tempo em que houve melhorias públicas nas periferias em resposta aos movimentos sociais, os pobres foram sendo empurrados para novos bolsões de pobreza. Destacamos a concentração de população afro-descendente nesses distritos mais pobres de São Paulo, não só por meio da contagem populacional, entrevistas e artigos de jornais, mas pelas letras das músicas *rap*, as quais apontam para a forma espacial da segregação racial no Brasil. *Antigamente quilombos, hoje periferia* denuncia o mito da democracia racial,

pois aponta para linhas de continuidade da exclusão social e étnica do afro-descendente, mas, agora, revelando-a nos espaços da cidade. Analisamos essa forma de exclusão pelo conceito de banimento, o qual permite concluir que a metrópole expulsa seus pobres para locais mais distantes da cidade, sem infra-estrutura pública, onde há ausência do Estado. A questão central é a presença de um contingente de pobres na cidade vivenciando longos períodos de exclusão. Constatamos que eles têm sido quase sempre os mesmos desde a escravidão. Terras de ninguém, territórios-prisão ou de quilombos? A identidade e o território são elementos intrínsecos à realidade do cotidiano dos pobres da cidade, revelando uma longa busca da cidadania.



**A captura do alto Rio Guaratuba :
uma proposta metodológica para o
estudo da evolução do relevo na
Serra do Mar, Boracéia-SP**

Déborah de Oliveira

Orientador: Prof^o Dr. José Pereira de Queiroz
Neto

Este trabalho trata da captura da bacia do Alto Guaratuba, devido ao recuo da Escarpa da Serra do Mar na região de Boracéia-SP. A bacia do Alto Guaratuba localiza-se no reverso imediato da Escarpa da Serra do Mar, a aproximadamente 45056' e 45052' de longitude oeste e 23038' e 23042' de latitude sul, onde situa-se a Estação Biológica de Boracéia (USP). A Serra do Mar corresponde a um conjunto de escarpas festonadas com cerca de 1.000 km de extensão, que vai de Santa Catarina ao Rio de Janeiro. Sua origem está relacionada a processos tectônicos de movimentação vertical realizadas no Cenozóico. A observação de imagem LANDSAT TM 7 permitiu uma primeira aproximação do delineamento estrutural (linhas de falhas, fraturas, etc) da área de estudo. O

emprego do programa ILWIS, no tratamento das cartas topográficas 1:10.000 permitiu, por seu lado, confirmar aquelas direções estruturais, de sentido geral NE-SW, bem como mostrar a presença de compartimentos escalonados do relevo, a partir da borda da Escarpa para o interior. A fotointerpretação na escala 1:25.000 revelou a presença de uma drenagem direcionada a NE-SW, seguindo os alinhamentos estruturais que já haviam sido assinalados. Revelou também a mudança de direção do Rio Guaratuba, formando um cotovelo, próximo à borda da Escarpa, descendo-a na direção N-S. Algumas evidências de campo mostram o Rio Guaratuba, em seu cotovelo de captura, descendo oblíquo às estruturas do gnaisse até posicionar-se perpendicularmente a elas ao descer a Escarpa. O conjunto desses dados indica a importância da tectônica na formação do relevo da área, originando os patamares escalonados, entre os quais instalou-se a drenagem. Por outro lado, a erosão regressiva na Escarpa foi responsável pela captura do Alto Guaratuba, gerando um grande anfiteatro. Assim, foi possível propor uma história prognóstica de evolução da Escarpa, sob a ação erosiva, aproveitando as linhas estruturais, podendo ocasionar novas capturas.

Dessa maneira, seria necessário estudar os altos cursos dos rios que deságuam no litoral a

partir de suas cabeceiras no Planalto, além de verificar de que maneira eles correm.



A emergência do teletrabalho e as novas territorialidades na cidade do Rio de Janeiro

Alvaro Henrique de Souza Ferreira

Orientadora: Profª Dra. Sandra Lencioni

Atualmente é possível observarmos a utilização de teletrabalhadores por um número crescente de empresas na cidade do Rio de Janeiro. Essa forma de trabalho modifica a relação entre os trabalhadores e as empresas e entre os trabalhadores e a cidade. O objetivo deste trabalho é a identificação de indícios de novas territorialidades na cidade relacionados à utilização do teletrabalho no Rio de Janeiro. Assim sendo, em um esforço teórico-metodológico, buscamos a construção daquilo que denominamos holograma sócio-espacial para nos auxiliar em nossa trajetória.

Cada parte, por menor que seja, de um holograma possui uma informação global acerca do objeto representado. Entretanto, é a interação entre essas partes que permitirá reconstruir visualmente esse objeto com clareza. Assim, quando analisamos o espaço urbano carioca, estivemos entendendo-o como esfera do encontro das múltiplas trajetórias, da interdependência e da inter-relação. Acreditamos que os agentes, através dessas inter-relações, produzem o espaço; e por estar sendo constantemente construído, está sempre por concluir. Nossa tese é que há sim novas territorialidades associadas à utilização do teletrabalho na cidade do Rio de Janeiro, que provocam uma série de transformações na relação do teletrabalhador com a cidade e que contribuem para deslocamentos, desativações e redistribuições de firmas e de residências no interior da cidade. Ademais, tais processos encontram-se ligados à atuação dos agentes que produzem o espaço urbano a partir de relações construídas em escalas local-local e local-global.



Seguindo Novos Caminhos: Transformações Territoriais e Modernização no Município de Quissamã – RJ. Uma Contribuição para o Desenvolvimento Local

João Rua

Orientador: Prof. Dr. José Wilian Vesentini

O objetivo central deste trabalho é analisar as transformações territoriais relacionadas com o processo de modernização que o município de Quissamã vem sofrendo há mais de um século sem perder as características de modernização conservadora que caracteriza a sociedade brasileira, mas já apresentando

alguns sinais de uma mudança em que novos agentes sociais se superpõem aos antigos disputando-lhes o poder político e as opções de intervenção que emanam dessa situação. Quando em 1877 se inaugurou o Engenho Central de Quissamã, inaugurou-se, também, a chegada do capital industrial que vai desbancar o capital comercial ao transformar os diversos donos de engenhos em fornecedores de cana para o Engenho Central, criando-se uma dependência técnica e creditícia dos primeiros ao segundo o que favorece um longo período de decadência econômica. Em 1975, com o PROALCOOL, inicia-se um processo de inovação tecnológica traduzida, basicamente, em melhoria de espécies, mecanização de algumas fases da produção e, principalmente,

modernização industrial, com a introdução das destilarias de álcool. A descoberta de petróleo na bacia de Campos e a possibilidade de contar com os *royalties* fornecidos pela PETROBRAS, alavancaram, no final dos anos 80, a perspectiva de crescimento econômico sem a dependência exclusiva ao Engenho. Os setores urbanos,

aliados a alguns produtores rurais, definiram uma estratégia conjunta que levou à emancipação do município e à sua inserção, mais efetiva, nos fluxos capitalistas, formando um novo sistema de relações sócio-espaciais ao mesmo tempo em que buscavam um fortalecimento da identidade territorial.



Depressões interfluviais e voçorocas articuladas à rede de drenagem: o exemplo das bacias dos rios Ibicuízinho, Areal do Paredão, Cacequi, Santa Maria e Ibicuí

Ivaniza de Lourdes Lazzarotto Cabral

Orientador: Prof. Dr. Jurandy L. Sanches Ross

As manifestações que marcam os eventos responsáveis pela dinâmica superficial da Depressão Periférica Gaúcha respondem por uma "paisagem" regional composta por amplas colinas. Estudos desenvolvidos sobre determinados fatos, como por exemplo, processos de arenização, voçorocamentos, depressões interfluviais em topo de colinas

formas pseudo-cársticas, evolução pedológica associada à morfologia, caracterização e levantamento geológico e outros, demonstraram a complexidade na instalação e evolução do relevo associados à formas topográficas aparentemente simples de colinas com amplas áreas de captação e rampas longas. Considerando as informações prévias sobre o comportamento e as características de alguns fatores importantes na dinâmica das superfícies em determinadas áreas do setor Sudoeste da Depressão Periférica, a proposta é a discussão e a enumeração dos agentes que predisõem e dos que efetivam os processos responsáveis pelo desenvolvimento de voçorocas e depressões interfluviais - formas pseudo-cársticas em cabeceiras de drenagem e topos de colinas. Ambas situadas nas superfícies divisoras d' água entre a bacia do rio Ibicuí e Jacuí, na Depressão Periférica Gaúcha.



Evolução global da indústria da TI (Tecnologia da Informação): uma abordagem comparativa do Brasil e da Coréia da Sul

Mee Joung Lee

Orientador: Prof. Dr. Armen Mamigonian

A indústria de TI faz parte do novo paradigma técnico-econômico global de alta tecnologia. Seu circuito do crescimento explosivo foi atribuído pela convergência tecnológica entre informática e telecomunicações e isto desencadeou enorme mudança na dinâmica do

sistema mundial da produção de TI. A maior parte da indústria de TI começou a fazer parte do processo de exploração econômica desde a década de 60, através da comercialização crescente de computadores e semicondutores. Desde o começo, a indústria de computadores mundial foi dominada por pequeno número de empresas multinacionais norte-americanas que possuíam grande capacidade tecnológica e habilidade de gerenciamento. Com decorrer do tempo, grande difusão do uso de TI e conseqüente fragmentação de mercado abriram espaço para novas indústrias dos países em desenvolvimento e as indústrias destes países cresceram com a fabricação de alguns segmentos de produtos padronizados através

da alocação espacial de investimento produtivo e do meio de transferência tecnológica. Mas a tendência do crescimento da produção local começou a diminuir radicalmente a partir da década de 90. A abertura comercial debilitou a capacidade industrial dos países em desenvolvimento e sua situação econômica começou a tender negativamente. Os líderes mundiais começaram a afetar fortemente a tomada de decisão da escolha da tecnologia e produtos a serem desenvolvidos localmente e

as indústrias nacionais de TI começaram a enfrentar maior dificuldade de acompanhamento à dinâmica de competição em ambos mercados, os internos e os externos. A estrutura industrial ficou mais concentrada e as indústrias nacionais tornaram-se debilitadas. Nesse contexto, os governos de cada país começaram a buscar alternativa nas áreas de P & D e na construção de infra-estrutura de informação para contornar o agravamento das situações industriais de forma indireta.



Turismo sustentável: realidade possível? O caso do município de Bertioga, SP

Luana Lacaze de Camargo Casella

Orientadora: Profa. Dra. Magda Adelaide Lombardo Fruehauf

O objetivo do presente trabalho é entender se o Turismo Sustentável, atualmente tão alardeado, pode tornar-se uma realidade em qualquer localidade turística que se proponha a alcançá-lo, ou será privilégio de elites sociais que custeiam a organização e/ou criação de espaços turísticos escolhidos, os não-lugares, transformando o Turismo Sustentável em mais uma bela utopia, com bons embasamentos teóricos e férteis discussões acadêmicas.

Para atingir esse objetivo, foram escolhidas, como área de estudo, o núcleo

urbano central e a Riviera de São Lourenço, ambos no município Bertioga, litoral de São Paulo, como exemplos, respectivamente, de espaços urbanos sem e com a interferência de um planejamento na condução de suas ocupações e utilizações e, portanto, com diferentes conseqüências na qualidade de vida de suas populações, sejam elas fixas ou flutuantes.

A escolha dessas duas áreas, dentre todo o município, teve como razão principal, exemplificar situações opostas no uso, ocupação e tratamento do espaço urbano, partindo da premissa de que o Turismo Sustentável começa ou se impulsiona pela presença de espaços urbanos organizados ou planejados, o que também exigiria um mesmo comportamento por parte dos espaços privados. Isso estimularia as pessoas que usufruem desses espaços, a participarem ativamente da vida coletiva, seja buscando ou reivindicando soluções para os problemas existentes e melhorias necessárias, seja para a concretização das suas aspirações pessoais.



Paleoambiente do quartenário superior da Serra de Botucatu - SP (Cuestas Basálticas), com ênfase nas ocupações humanas

Walter Mareschi Bissa

Orientador: Prof. Dr. Andreas Attila W. Miklos

As interpretações paleoecológicas são baseadas nas análises palinológicas e ficológicas do sedimento coletado através de sondagem em uma turfeira localizada na Serra de Botucatu (município de Bofete - SP)

Estas interpretações fundamentadas em diagramas de porcentagem e concentração dos palinomorfos, permitem estabelecer 5 ecozonas

que evidenciam entre 26.900 a 7.240 anos AP predomínio de vegetação campestre e, de 3.640 anos AP ao presente predomínio de floresta revelando mudanças paleoclimáticas

De modo geral entre 26.900 a 14.650 AP os resultados indicam clima frio e seco com oscilações. De 14.650 a 7.240 AP o clima foi mais frio e mais seco. Entre 7.240 a 3.640 AP há evidências de clima um pouco mais quente e seco. A partir de 3.640 AP ao presente, ocorre aumento dos táxons florestais e declínio da

vegetação de campo, associado ao clima mais quente e úmido. Há ca. 2.620 AP um clima um pouco mais seco preponderou. A pequena bacia sedimentar começa a ser colmatada se transformando num pântano (turfeira), com mosaicos de floresta presentes. A vegetação é constituída por mosaicos de floresta e campo.

A análise ficológica utilizando um marcador paleoclimático (alga *Debarya*), permite a identificação de períodos mais ou menos frios, complementando as informações palinológicas.



Caracterização do Sistema de Abastecimento de Água para a Gestão dos Recursos Hídricos do município de Campo Grande MS

Felipe Augusto Dias

Orientador: Prof. Dr. Adilson Anasi de Abreu

A água e a energia solar representam recursos essenciais para a vida na Terra e para a sociedade humana. O ciclo hidrológico transforma as paisagens que são resultantes dos tipos de rochas, da vegetação e do clima. Em escala crescente a ação humana, os processos de intemperismo dos minerais da crosta terrestre, a lixiviação dos solos e o transporte de sais minerais em solução, modificam a paisagem. A visão integrada dos múltiplos usos da água, a necessidade do estabelecimento de uma estrutura gerencial e, principalmente, a necessidade de um processo participativo de planejamento integrado dos vários usos setoriais da água, alertam para Gestão dos Recursos Hídricos. No Cerrado brasileiro, para o aproveitamento racional dos

recursos naturais, é necessário o emprego de tecnologia e de investimentos (em capital, energia e conhecimento). As mudanças tecnológicas e o nível de investimentos podem alterar os padrões de uso da terra, acarretando danos ambientais, como a diminuição da biodiversidade, a perda da capacidade produtiva e a degradação. No município de Campo Grande os mananciais superficiais de abastecimento público, são responsáveis pelo abastecimento de 62% da população urbana do município. A ocupação destes mananciais reduziu drasticamente a cobertura vegetal pela falta de planificação, causando incompatibilidade de uso, provocando perdas de solo e assoreamento dos córregos e reservatórios. O presente trabalho analisou o contexto do abastecimento público do município de Campo Grande por meio da evolução do uso da terra em diferentes períodos e identificou as conseqüências ambientais originadas pela ocupação dos mananciais superficiais de abastecimento. Como resultado são apresentadas recomendações de zoneamento das áreas, visando subsidiar a Gestão de Recursos Hídricos do Município de Campo Grande, MS.



Ibirapitanga: História, distribuição geográfica e conservação do Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata* LAM., LEGUMINOSAE) do descobrimento a atualidade

Yuri Tavares Rocha

Orientador: Prof. Dr. José Bueno Conti

A ibirapitanga era o nome dado pelos indígenas brasileiros a uma madeira que fornecia corante vermelho, utilizado para tingir penas e algodão. Os portugueses, que já conheciam uma madeira oriental que tinha a mesma função tintorial para tecidos de lã, seda e algodão, depois do descobrimento da Terra de Santa Cruz, passaram a explorar essa madeira americana, que se tornou conhecida por brasil ou pau-brasil. A história dessa árvore está intrinsecamente ligada à história do Brasil pois foi o primeiro produto natural extraído da colônia portuguesa e constituiu seu primeiro ciclo econômico. Essa importância e significado foram expressos de forma artística e marcante nas iluminuras dos mapas e cartas produzidos pelos mais importantes cartógrafos quinhentistas. A extração, comércio e tráfico do pau-brasil envolveram, desde o século XVI, portugueses, franceses, holandeses, espanhóis, ingleses e, finalmente, brasileiros.

A designação da parte sul do *Mundus Novus* de Brasil substituiu a de Terra de Santa Cruz por causa da importância do pau-brasil. A origem da palavra Brasil e a justificativa dessa alteração têm várias explicações. O pau-brasil ocorre naturalmente no Domínio Atlântico Brasileiro e tem distribuição geográfica nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. O pau-brasil, *Caesalpinia echinata* Lam. (Leguminosae-Caesalpinoideae), é considerado uma espécie em perigo de extinção. Há unidades de conservação em alguns dos estados de sua ocorrência que executam sua conservação *in situ*. O estado de São Paulo desempenha importante papel na conservação *ex situ* dessa espécie, a árvore nacional brasileira. Ainda há corte ilegal de pau-brasil para atender o mercado de confecção de arcos de instrumentos musicais, pois a qualidade de sua madeira para isso é inigualável.



Paulística: A poética do precário Paisagem, Crônicas e Imaginário

Carlos Alberto Manhi

Orientador: Prof. Dr. Adilson Avansi Abreu

Essa dissertação tem como escopo a aproximação metodológica entre as ciências geográficas e as literárias, assim, explora-se a percepção da paisagem enquanto um fenômeno complexo e propício a submeter-se a análises interdisciplinares. Da mesma maneira que para Blanchot um narrador é aquele que conhece a arte de comover, parte-se do conceito de que o espaço geográfico também possa comover o homem e estar, ao mesmo tempo, no âmbito da estruturação de comportamentos simbólicos complexos, como é caso do imaginário coletivo. Para tanto, defendemos a relevância e a

importância das crônicas enquanto meio literário profícuo, penetrante e abrangente no que tange a apreensão das sensações e intelecções que circundam o cotidiano e a modernidade contemporânea. Assim sendo, constitui-se uma seleção de crônicas que lidam com uma espacialidade urbana considerada de alta entropia. Desta maneira, a intenção é de promover uma análise das imagens literárias mescladas à paisagem paulistana, procurando-se, através do contato com narradores comprometidos com o seu tempo e com o seu espaço, eleger um temário que pudesse caracterizar subjetivamente a paisagem da cidade de São Paulo nas últimas décadas do século XX; espacialidade urbana imersa em uma estrutura material de cunho científico, isto é, determinada sobretudo pela velocidade e pelas tecnologias de ponta.

Dissertações de Mestrado



Parques Públicos Urbanos na Metrópole Paulista Concepção e uso na produção do espaço urbano

Rosalina Burgos

Orientador: Prof. Dr. Wagner Costa Ribeiro

Neste trabalho objetivamos analisar o processo de criação, os usos e significados de alguns parques públicos urbanos da metrópole paulistana. Para tanto, encontramos a segregação espacial e a dialética do público-privado como categorias de análise a partir das quais buscamos analisar e compreender os parques públicos na produção do espaço urbano.

Estabelecemos critérios para selecionar alguns parques para estudos de caso: origem das terras (incorporadas à municipalidade no processo de abertura de loteamento); entorno do parque (caracterizado pela segregação espacial); relação do parque com o entorno (parques destinados preferencialmente à população local); zona do município de São Paulo (ao menos um parque para cada zona). Com base nestes critérios selecionamos os seguintes parques: Parque Burle Marx (no Panamby), Parque Santo Dias (no Capão



Cidade e Lazer em São Paulo

Roberto da Silva Silveira

Orientador: Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato

O trabalho realizado visa compreender a interação entre cidade e lazer e a apropriação dos espaços públicos para o lazer dentro do contexto do município de São Paulo, no Estado de São Paulo.

Redondo), Parque Santa Amélia (no Itaim Paulista), Parque Luís Carlos Prestes (no Butantã) e Parque Jardim Felicidade (em Pirituba).

Ainda que tenhamos encontrado aspectos em comum entre os parques estudados, os quais revelam os conteúdos universais do processo de urbanização, pudemos encontrar particularidades e especificidades em cada caso, segundo a diferenciação sócio-espacial dos lugares onde estão inseridos, bem como pelas distintas formas de apropriação destes espaços pelos respectivos públicos que os usam.

Os parques urbanos estudados nesta pesquisa caracterizam-se por serem públicos e segregados. Assim, revelam os conflitos e contradições do modo de produção capitalista da cidade, os quais podem ser observados no processo de segregação espacial implicando na apropriação diferencial da cidade para a reprodução da vida. Neste contexto, a realização do sentido público destes espaços encontra-se em permanente conflito com o domínio do privado, seja em função dos interesses privados envolvidos em seu processo de criação e formas de apropriação, seja na redefinição dos usos e significados do espaço público no processo de urbanização e metropolização de São Paulo.



Procura realizar uma reflexão crítica sobre a natureza do processo da urbanização de São Paulo questionando os descaminhos que a mesma percorreu em relação à humanização deste espaço. Faz uma análise dessa relação cidade-lazer-cidadão procurando descobrir algumas possibilidades sobre o uso dos parques urbanos e em especial um estudo de caso do Parque do Ibirapuera. A escolha foi definida pelo significado de sua escala de importância em relação aos demais parques da cidade.



Do passado ao futuro dos moradores tradicionais da Estação Ecológica Juréia-Itatins/SP

Márcia Nunes

Orientadora: Profa. Dra. Regina A. de Almeida

As Unidades de Conservação (UC's) ambientais foram criadas com os objetivos de (1) "dar proteção" às áreas naturais ainda não degradadas e com rica biodiversidade e beleza cênica (2) serem preservadas como memória de um passado ambiental dilapidado ao longo da história da humanidade. Neste trabalho discute-se a conservação da biodiversidade através da categoria de UC's de PROTEÇÃO INTEGRAL. Trata-se, de uma categoria que não permite a existência de moradores e uso no interior de seus limites, sendo seu principal objetivo a preservação da natureza, admitindo-se apenas o uso indireto de seus recursos naturais. A área de estudo escolhida foi a Estação Ecológica Juréia-Itatins/SP, localizada no Vale do Ribeira, litoral sul de

São Paulo. Possui área de 79.230 ha e abrange parte dos municípios de Peruíbe, Iguape, Itariri e Miracatu. O objetivo da pesquisa é analisar as transformações na ocupação do espaço, nas relações sociais, produtivas e culturais decorrentes da transformação da Juréia em estação ecológica. Quando delimitamos áreas para conservação estamos criando novas fronteiras sob territórios já existentes. Estas novas fronteiras desrespeitam os vínculos de identidade *cultural-mítica-simbólica* que une população pré-existente nessas áreas. Formam-se dois grupos: os que já estavam lá e os que vieram de fora. Cada um dos grupos tem leituras simbólicas e necessidades materiais diferentes em relação ao território. Instala-se a idéia de rompimento e não de cooperação entre os grupos. Estamos num ponto de inflexão: ou ouvimos o que os moradores tradicionais das Unidades de Conservação têm a nos dizer e nos ensinar, ou nos resignamos a assistir seu desaparecimento enquanto grupo social possuidor de riquíssima cultura e saberes acumulados durante muitas gerações, na relação com o meio natural.



Nordeste do Brasil: formação social e desenvolvimento regional

José Nivaldo da Silva

Orientador: Prof. Dr. Luiz A. de Queiroz Ablas

A consolidação de um mercado nacional, em meados dos anos 1950, tem como centro dinâmico o Centro-Sul do país. As desigualdades regionais atribuídas a esse processo apresentavam tendências a um maior aprofundamento. Enquanto no Nordeste o setor dinâmico achava-se representado pelo setor exportador, em franca decadência, no Centro-Sul, o processo de industrialização por substituição de importações assinalava o dinamismo econômico, iniciado pro volta dos anos 1930 com a crise do modelo agro-exportador baseado na economia cafeeira.

Desse modo, a modernização regional, com base na industrialização, foi proposta para o Nordeste como a forma mais rápida para a redução do seu atraso relativo. Este trabalho procura refletir o desenvolvimento regional enquanto desdobramento do modelo desenvolvimentista nacional. Apresenta uma avaliação das ações mais significativas da modernização regional, mostrando também seus limites. Dispensa particular interesse ao planejamento regional, estendendo a análise à escala local, sendo dedicada especial atenção à questão agrária e ao problema hídrico. Questiona a modernização conservadora, cujas desigualdades sociais refletem de certo modo a permanência das elites tradicionais no poder. Utiliza a hipótese de que o desenvolvimento regional apresenta contradições inerentes à formação sócio-espacial regional, em sua articulação com o nacional e o internacional, no movimento da História.





**Forjar da terra o milagre do pão
Assentamento Timboré-Andradina/
SP**

Selma Ribeiro Araújo Micheletto

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de
Oliveira

Este trabalho é um esforço de escuta e entendimento desse protagonista das lutas nessa região do Estado, de forma geral e do Assentamento Timboré em particular. A terra que procuram, o território que fazem, não cabem dentro de esquemas conceituais. Reivindicam outra teoria, outra geografia. Transcendem e, no entanto, o fazem no e pelo cotidiano. O caminho que utilizamos para proceder essa escuta foi o seguinte: desenvolvemos os temas ligados ao conceito de território e

territorialidade, as premissas teóricas do cotidiano e da história oral e nossa filiação metodológica e teórica frente à ciência geográfica. Dedicamo-nos ao estudo da Questão Agrária no Brasil num esforço de contextualização do tema na história do Brasil. Na seqüência, desenvolvemos uma análise do Documento Igreja e Problemas da Terra da CNBB de 1980 e sua importância para a compreensão dessa consciência forjada no seio do movimento. Promovemos uma retrospectiva histórica da região e dos movimentos sociais. Tratamos da construção de um novo paradigma territorial pelos agentes da luta pela terra no Assentamento Timboré. Finalmente, dedicamo-nos ao processo histórico de construção de um novo paradigma territorial e dos agentes da luta e ao significado do conceito de terra de trabalho como princípio organizativo do movimento e articulador do projeto histórico do grupo.

